

PROVERBIANDO: UM PASSEIO PELA CULTURA POPULAR

Aleise Guimarães Carvalho

Secretaria de Estado da Educação da Paraíba / Programa de Pós-Graduação em Linguística UFPB,

aleiseguimaraes@yahoo.com.br.

Revelando valores, cultura, costumes e tradições, as manifestações culturais perpetuam, de geração em geração, características originárias de um determinado povo. Além das danças culturais, lendas, contos populares, superstições, trava-línguas, os provérbios (também conhecido como ditados populares) revelam o perfil cultural de um povo. Não só expressão cultural, os provérbios destacam-se socialmente pela transmissão da moral e valores, por meio da oralidade “de pai para filho”. A partir dessa compreensão, pensou-se na elaboração de um projeto docente, cujo foco foi o multiletramento a partir das tradições populares. Sendo assim, considerou-se que o “provérbio popular” mais do que uma manifestação cultural, é também uma maneira pela qual o locutor se utiliza argumentativamente para tentar convencer seu interlocutor de algo. Diante destas considerações, o presente estudo tem como objetivo principal discutir as etapas de realização e os resultados obtidos a partir do projeto de leitura e interpretação intitulado “Proverbiando: um passeio pela cultura popular” desenvolvido em uma turma de 8º ano de uma Escola Estadual da cidade de Campina Grande-PB. Esse projeto, teve por objetivo geral resgatar, nos alunos, as manifestações culturais do povo brasileiro e instigá-los à interpretação e percepção dos argumentos contidos nos provérbios populares, isso a partir do desenvolvimento de diversificadas atividades em sala de aula, como também nos vários espaços da escola, a saber: sala de vídeo; sala de informática; biblioteca; pátio da escola. Para tanto, nesse artigo propusemos, a partir do método qualitativo, discutir as contribuições teóricas de Ducrot (1987) acerca da Teoria da Argumentação na Língua e de Bordini e Aguiar (1988), sobre o trabalho com leitura em sala de aula; descrever as etapas de realização do projeto; e analisar, mediante a teoria citada, os resultados obtidos.

Palavras-chave: Provérbios populares, multiletramento, leitura, argumentação.

Introdução

Um dos grandes desafios que o professor de Língua Portuguesa enfrenta ao assumir uma sala de aula, seja ela de Ensino Fundamental ou de Ensino Médio, é o de despertar nos alunos algumas competências e habilidades necessárias para a realização de uma boa leitura. Geralmente, o docente se depara com turmas que verdadeiramente dizem odiar ler, pouquíssimos são os alunos que declaram o contrário. Diante deste quadro, o docente, antes de qualquer trabalho a desenvolver, deve compreender que todo indivíduo já é leitor desde quando criança, mas é um leitor em formação. Isto porque entende-se que em todo momento o sujeito está atribuindo sentidos às mais diversas manifestações sociais, culturais, materiais, naturais, orgânicas, etc. A atribuição de sentidos é uma leitura. Ao considerar este aspecto, o professor passará a elaborar suas aulas entendendo que seus alunos não são um depósito vazio em que se podem despejar conhecimentos prontos e acabados, mas são sujeitos que possuem uma bagagem de informações e conhecimentos, que somado à interação do antigo com o novo (conteúdo), construirá mais novo nível de conhecimento.

Levando em consideração o repertório sociocultural dos alunos, o projeto *Proverbiando: um passeio pela Cultura Popular* nasceu com a finalidade de instruir os alunos de 8º ano de uma Escola Estadual da cidade de Campina Grande-PB para a leitura e interpretação a partir da compreensão dos argumentos inseridos no gênero textual/discursivo Provérbio Popular (Ditados Populares). Com a finalidade de alcançar esse objetivo, pensamos em motivar os alunos a conhecer e compreender algumas manifestações culturais do povo brasileiro, a saber: lendas; trava-línguas; danças culturais; cantigas de roda; superstições e provérbios populares.

Para tanto, acreditamos que seria importante abordar a temática “Manifestações Culturais” por meio de discussão, estudo e exposição em sala de aula, a fim de que essa fosse valorizada, preservada e melhor compreendida por parte dos nossos jovens. Pensamos, então, que dessa forma nossos alunos se sentiriam valorizados, uma vez que abordaremos aspectos relacionados aos seus costumes e sua cultura no âmbito escolar.

Com a finalidade de que esse projeto tornasse ainda mais atraente aos jovens alunos, estendemos nossas discussões e trabalhos, realizados na escola, para o meio virtual (especificamente para um grupo na rede social *Facebook*). Além disso, utilizamos alguns outros recursos virtuais para suporte e realização de nosso projeto.

Ao pesarmos este projeto, nossa pretensão foi trabalhar a leitura e interpretação de maneira atraente/lúdica a fim de que nossos alunos conseguissem perceber a argumentação contida nos textos a partir do gênero *provérbio popular*. Além disso, buscamos realizar uma sequência didática que combatesse à evasão escolar e que contemplasse o conteúdo programático de nosso componente curricular Língua Portuguesa.

Assim sendo, este artigo versará a respeito da execução e resultados obtidos a partir da realização do projeto “*Proverbiando: um passeio pela Cultura Popular*” em uma turma de 8º ano, do turno da manhã, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, localizada na cidade de Campina Grande-PB, escola essa que é conhecida pela comunidade por Escola Polivalente. Este projeto foi um dos projetos premiados no “Prêmio Mestres da Educação” do Governo da Paraíba, no ano de 2015.

Como enfoque teórico-metodológico para o projeto desenvolvido e a escrita deste artigo, baseamo-nos nas contribuições de Bordini e Aguiar (1988); Bakhtin (2010 [1992]); Ducrot (1987); Ferrarezi (2008); Rojo e Moura (2012), dentre outros.

Desenvolvimento e resultados do projeto:

Os provérbios populares (também classificados como ditado popular ou expressão idiomática) são um gênero discursivo milenar que até os dias atuais têm representação na cultura popular por perpetuar a tradição e os conhecimentos dos povos através da oralidade. Ricos em efeitos

estilísticos, os provérbios são facilmente, memorizáveis, o que facilita a circulação entre os povos. Segundo Ferrarezi (2008, p. 193), “nessas expressões há significativo registro do desenvolvimento cultural da comunidade que as usa”.

Ainda conforme o autor supracitado:

Uma expressão idiomática se constrói quando uma dada composição de palavras utilizada em uma comunidade de fala se cristaliza e adquire um sentido coeso e diverso daquele costumeiramente atribuído às mesmas palavras, mesmo que combinadas de uma mesma forma, mas em outro contexto e em outro cenário (FERRAREZI, 2008, p. 193).

Por serem respaldados na sabedoria popular, esse gênero textual/discursivo tem uma grande carga argumentativa, uma vez que seus argumentos são admitidos como verdadeiros pela coletividade. Desse modo, os falantes os utilizam como uma espécie de “álibi” para convencer o interlocutor. Isto se dá devido ao caráter didático do gênero, uma vez que esses podem ser utilizados para ensinar; exortar; aconselhar os interlocutores a tomarem certa postura em determinada situação.

Sob essa compreensão, Ferrarezi (2008) apresenta os provérbios populares como um excelente instrumento de estudo de uma língua, uma vez que eles carregam uma forte carga de valores culturais de um povo. Segundo o autor, a partir do estudo com este gênero, os alunos poderão perceber profundamente características de sua cultura e a evolução de suas expressões linguísticas.

A temática “Manifestações culturais”, trabalhada no projeto, não foi selecionada de maneira aleatória, mas foi escolhida a partir de uma aula de Língua Portuguesa. Conversando com a turma sobre determinado assunto, nós proferimos um provérbio popular com o objetivo de que os alunos entendessem com mais facilidade, o que pretendíamos transmitir/argumentar naquele momento. No entanto, percebemos que os alunos já haviam ouvido por várias vezes aquele ditado popular, mas não conseguiam compreendê-lo, ou seja, a função social do gênero Provérbio Popular não havia sido atendida.

Por esse motivo, resolvemos aproveitar o momento de festejos juninos, que iniciava na cidade, e estudar sobre algumas das diversas formas de manifestações culturais nos focando, posteriormente, na compreensão e interpretação do gênero textual/discursivo Provérbio Popular. Entendemos que a aplicação de uma sequência didática que contemple nossa manifestação popular, incluindo o estudo com os provérbios populares, desperta nos alunos “um profundo prazer e um grande interesse sobre essas questões de natureza identitária” (Ferrarezi, 2008, p. 194).

Dessa maneira, entendemos que trabalharíamos os multiletramentos presentes em sala de aula, pois, assim como afirma Rojo e Moura (2012), a escola deve se preocupar em “levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo

globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade” (ROJO e MOURA, 2012, p. 12).

Antes de apresentar o projeto à turma, achamos que seria prudente conversarmos inicialmente com os pais dos alunos a fim de mostrá-los o projeto e informá-los de que iríamos trabalhar atividades dentro da escola e postá-las na rede social *Facebook*. Então, no dia do primeiro plantão pedagógico da escola, nós conversamos com os pais dos alunos e pedimos autorização para trabalhar com os alunos na rede social *Facebook*. Todos os pais demonstraram favoráveis ao projeto e informaram que autorizavam o acesso do filho à rede social em questão, no entanto, apenas uma mãe nos informou que o seu filho não tinha acesso a essa rede e, por isso, não poderia participar do trabalho virtual. Com esse aluno, em específico, nós resolvemos acessar a essa página com ele na sala de informática para que ele pudesse participar e interagir com a turma de forma completa, uma vez que, se ele não tivesse tido acesso aos comentários postados em nosso grupo no *Facebook*, provavelmente iria sentir-se excluído do meio/grupo/turma.

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (ROJO e MOURA, 2012, p. 08).

Levando em consideração este entendimento de trabalho com multiletramento, nós buscamos envolver o uso das novas tecnologias de comunicação e informação no nosso projeto. Pretendíamos, com isso, ampliar o repertório cultural dos nossos alunos a partir do intercâmbio entre o estudo sobre o a cultura de referência, com o estudo com os demais gêneros e suportes que lhes seriam apresentados no desenvolvimento do projeto.

Baseando-nos no *método recepcional*, elaborado por Aguiar e Bordini (1988), cujo objetivo apresenta-se totalmente diferente do tradicional, uma vez que se funda na atitude participativa do aluno em contato com diferentes textos, iniciamos o desenvolvimento das primeiras etapas do projeto. Inicialmente, fizemos um questionário com a turma para sabermos a preferência de cada aluno para que depois pudéssemos formar equipes a fim de trabalhar algumas manifestações culturais. Através desse questionário, percebemos que a turma prefere as manifestações culturais relacionadas às danças; músicas; histórias, além disso, um grupo de alunos disse não se agrada com nenhuma dessas artes. Com estes resolvemos trabalhar as superstições e os trava-línguas. Dessa forma, sabíamos quais seriam as manifestações a serem trabalhadas, além dos provérbios populares.

Nesta primeira etapa, pretendemos realizar o que Aguiar e Bordini (1988) classificam como a determinação do horizonte de expectativas dos alunos em relação aos textos a serem trabalhados.

Esta etapa é importante, porque o professor conhecerá alguns valores prezados pelos alunos, preferências quanto ao trabalho e lazer que facilitará prever estratégias de transformação das expectativas.

Ainda nesse primeiro momento, mas não mais na mesma aula, nós conversamos a respeito das diversas manifestações culturais. Posteriormente, na sala de vídeo, assistimos alguns vídeos que retratavam algumas manifestações populares de nossa região. Nesse dia, todos os alunos demonstraram bastante interesse pelo assunto, pois interagiram a todo o momento. Após essa aula, dividimos a turma em equipes que realizariam um trabalho a respeito das manifestações culturais já selecionadas de acordo com o que eles mesmos demonstraram preferir mediante o questionário realizado anteriormente.

Para tanto, formamos equipes que trabalhariam as lendas/histórias; as cantigas de roda; as danças regionais; as superstições e trava-línguas. Depois de já dividida as equipes, fomos à sala de informática para que as estas pudessem pesquisar sobre a manifestação popular que cada uma apresentaria em seu trabalho.



Realizada a pesquisa, separamos algumas aulas para que eles pudessem elaborar todo o trabalho que seria apresentado em aulas seguintes. Após isso, cada grupo apresentou à professora a sua ideia para realizar uma apresentação diferente e que divertisse toda a turma. O grupo de cantigas de roda, de superstições e de trava-línguas elaboraram vários jogos para brincar com o restante da turma no dia da apresentação. Todos esses jogos estavam inteiramente relacionados ao conteúdo que eles ficaram responsáveis em apresentar para a turma.

O primeiro grupo a se apresentar foi o de trava-línguas. Primeiramente, eles fizeram uma introdução discursiva em relação às travas línguas e depois realizaram o jogo que haviam planejado. Todos se divertiram e demonstraram segurança em relação ao conteúdo que expuseram.

O segundo grupo, apresentou o trabalho relacionado às superstições. Primeiramente, apresentaram toda a pesquisa que haviam realizado em relação ao assunto e, posteriormente, fizeram o jogo que idealizaram.

A terceira apresentação foi realizada pelo o grupo de danças regionais. Esse grupo decidiu apresentar seu trabalho de maneira diferente dos demais. Primeiramente, eles introduziram algumas breves considerações a respeito das danças regionais e, aproveitando o período de festejos juninos, ensaiaram uma coreografia para ser apresentada à turma. Tentamos convencê-los a apresentar a coreografia no pátio da escola e não só para a turma, mas para todas as séries da escola, no entanto eles não aceitaram a nossa sugestão. Respeitando a opinião dos alunos, decidimos apresentar a coreografia apenas para a turma. Os alunos criaram a coreografia da música regional “O xote das meninas”, interpretada por Luiz Gonzaga. Este momento foi filmado e publicado no site *Youtube* e em nossa página do *Facebook* (ver imagens no Anexo).

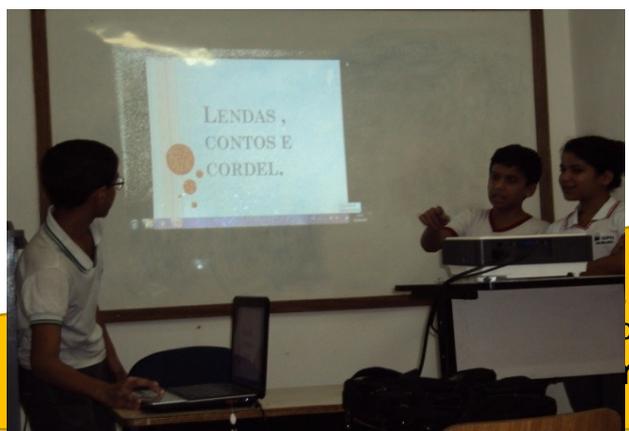
A quarta equipe a se apresentar foi a que ficou responsável pela manifestação cultural cantigas de roda. Inicialmente, e em sala de aula, eles introduziram o assunto fazendo uma breve contextualização histórica sobre as cantigas e explicando tudo aquilo que a equipe pesquisou sobre o assunto. Posteriormente, eles levaram toda a turma para o pátio da escola, onde existem várias árvores, e lá dividiram toda a turma em pequenos grupos para brincarem da cantiga de roda intitulada “Escravos de Jó” (ver fotografia no Anexo).

Percebemos que todos os alunos gostaram bastante dessas atividades até agora aqui apresentadas, pois sempre ficavam muito animados para apresentarem os trabalhos. Acreditamos que todo esse entusiasmo foi decorrente da maneira pela qual eles puderam apresentar seus trabalhos, ou seja, de maneira agradável, diferente e divertida, diferentemente do padrão tradicional de apresentação de trabalho pela turma.

À medida que as atividades foram sendo realizadas, fomos postando todas elas em nosso grupo no *Facebook*. Dessa maneira, tanto pessoalmente, quanto pela nossa página no *Facebook*, os alunos demonstraram favorável ao que estava sendo realizado na escola a partir do projeto.

O quinto e último grupo a se apresentar foi a equipe das lendas/histórias. Eles iniciaram a apresentação do trabalho na sala de vídeo, mostrando (através de slides) o que são lendas e histórias urbanas. Posteriormente, a equipe expôs alguns trechos de lendas e histórias urbanas que eles mesmos encontraram, ao pesquisarem na internet.

Vejamos algumas imagens destes momentos:





Assim
sendo,

desenvolvemos multiletramentos com a nossa turma,

uma vez que inserimos novas ferramentas e novas práticas pedagógicas, superando os limites tradicionais de abordagem conteudista, como também rompendo os limites das quatro paredes da sala de aula. A esse respeito Rojo e Moura (2012) afirmam que

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor (ROJO e MOURA, 2012, p. 21).

Finalizada essa etapa de apresentação de trabalhos relacionados às manifestações culturais, nós iniciamos o estudo com o gênero *Provérbios populares*. Para o primeiro momento desta etapa, preferimos trabalhar de forma discursiva em nossa própria sala de aula. Através de slides, expusemos um breve histórico acerca do gênero e explicamos o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional – elementos responsáveis pela definição e constituição de um gênero discursivo conforme Bakhtin (2010 [1992]) – do gênero Provérbio popular. De maneira analógica, apresentamos alguns provérbios e, de um por um, criamos situações hipotéticas a fim de contextualizar cada um dos provérbios. A partir daí, iniciamos a reflexão em relação à interpretação de cada provérbio.

No segundo momento, selecionamos alguns provérbios, não trabalhados em sala de aula, e entregamos três deles a cada grupo que havia apresentado as manifestações culturais na primeira etapa do projeto. Com os três provérbios em mãos, cada grupo, com o nosso apoio, teria que estudá-los, interpretá-los e desenvolver uma encenação, por meio de uma esquete, usando pelo menos um dos provérbios estudado pelo grupo.

Nossa intenção foi permitir que os alunos tentassem exercitar a interpretação de cada provérbio e, a partir da compreensão deste, conseguissem aplicar essa compreensão em uma situação hipotética de uso do gênero. Assim, a atividade foi desenvolvida e, com nosso auxílio, cada grupo estudou, pesquisou sobre cada provérbio, criou as esquetes e apresentou em sala de aula.

A partir deste momento, começamos a trabalhar a argumentação presente no gênero em estudo. Realizamos uma discussão sobre a argumentação na língua, refletindo que todos os nossos enunciados são elaborados com uma determinada intenção comunicativa (Ducrot, 1987). Discursivamente, explicamos a diferença entre um fato expositivo, um argumento e um ponto de vista e buscamos refletir com os alunos as estratégias semântico-argumentativas presentes em todos os provérbios estudados.

Diante de todas essas atividades, percebemos que algumas das habilidades e competências elencadas em nosso projeto, já haviam sido alcançadas, ou seja, os alunos conseguiram perceber a funcionalidade do gênero em estudo (Provérbios Populares); eles já compreendiam as diversas formas de manifestações culturais de seu povo/região demonstrando respeito e admiração por cada uma delas; já conseguiam, mesmo que oralmente, ler e interpretar alguns provérbios; e, além disso, conseguiam perceber a argumentação presente nesse gênero em estudo.

Diante disso, acreditamos que naquele momento poderíamos aplicar a última atividade (escrita) para que, individualmente, cada aluno analisasse pelo menos dois provérbios e relatasse, de forma escrita, a interpretação e a argumentação presente em cada texto. A grande maioria dos alunos da turma mostrou-se empenhada na execução desta atividade. A partir da correção oral deste exercício escrito, demos continuidade ao conteúdo programático levantando a discussão sobre os sentidos explícitos e implícitos nos enunciados. Dessa forma, iniciamos uma nova sequência didática e finalizamos o desenvolvimento do projeto.

De acordo com Ferrarezi (2008), se as atividades com os Provérbios populares forem bem conduzidas essas despertarão nos alunos “a convicção de que seu modo de falar não é fortuito, nem tolo, nem feio, mas o resultado de um complexo trabalho de construção histórico-cultural que deve ser compreendido, valorizado e resguardado”. Foi exatamente essa a conclusão que chegamos ao finalizar nosso projeto. Percebemos que os alunos se sentiram mais valorizados, inclusive, porque demonstraram compreender que nossa linguagem é heterogênea e é isso que permite multiformas de expressão/interação dentro de uma cultura tão diversificada.

Considerações finais

Os resultados obtidos a partir da execução desse projeto foram bastante satisfatórios tanto para os nossos alunos, quanto nós, docentes, e toda a comunidade escolar. Os alunos enriqueceram

sua bagagem de leitura refletindo como devemos interpretar textos, mesmos que esses textos sejam apenas frases, discutiram temas importantes que fizeram perceber a importância da expressão artística de nosso povo/região. Além disso, com a realização desse projeto nossos alunos puderam se expressar expondo a suas opiniões e, ainda, realizando atividades divertidas e bastante diferentes das que estão acostumados a realizarem no contexto escolar.

A turma passou a interagir com a comunidade através do grupo do *Facebook* que durante todo o ano teve a funcionalidade de expor seus trabalhos, recados etc., socializando os saberes produzidos em sala de aula com toda a sociedade. Acreditamos que, com a criação desses novos espaços, a relação aluno-professor-sociedade será ampliada e a escola, aos poucos, vai assumindo novos desafios e derrubando barreiras do ensino e método tradicional. Os alunos se sentem importantes e valorizados quando suas atividades são expostas para que toda a comunidade (tanto escolar quanto da região) veem seus trabalhos. Isso serve de estímulo para que eles tenham mais cautela na hora de realizar as atividades, pois agora eles sabem que não só o professor verá o que eles produzem, mas várias outras pessoas de seu convívio também terão acesso às produções.

Além disso, a partir da temática abordada, realizamos um trabalho que preservou nossa cultura, costumes, crenças fazendo com que os nossos alunos percebessem a importância de cada uma das manifestações culturais e, ainda, valorizassem cada uma delas. A partir dessa temática também conseguimos trabalhar o conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa apresentando aos alunos um dos conteúdos mais cobrados em todos os exames nacionais: a argumentação.

Acreditamos que quando trabalhamos a argumentação na língua desde o Ensino Fundamental, motivando os alunos a perceberem quais as informações explícitas e implícitas em cada enunciado, avançamos na formação desses sujeitos conduzindo-os à melhor compreensão de um texto argumentativo-dissertativo.

Dessa forma, demos continuidade a esse trabalho de leitura, mas agora com outras novas temáticas e novos gêneros, mas sempre com a finalidade de que nossos alunos sejam ainda mais bem instruídos em relação à leitura/interpretação; à argumentação/inferências; à escrita; e à Língua Portuguesa como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, Milhail Mikhailovitch. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. (1ª edição 1992). Tradução: Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de literatura. In: **Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério de Educação, 2008.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Tradução por Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes. Tradução de Le dire et le dit. 1987.

FERRAREZI, Junior Celso. Expressões idiomáticas e frases feitas. In: **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 193 – 199.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros Textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 19 – 36.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multilexamentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.